

PROGRAMAÇÃO

Lado A - conversas & cantorias na livraria cultura

21/03 – 19h - Periferia e Redes P2P

A distribuição musical no norte do Brasil se deu através das redes de camelôs e de soundsystem. O Rap nacional desenvolveu-se como uma rede de conexões entre periferia de cidades. Frente às novas formas de comunicação P2P, quais as táticas de sobrevivência de artistas periféricos no momento em que a Internet se configura como mais um camelô? Como se modelam as estratégias de produção musical nos dias de hoje?

Gil BV – MHHOB (PI)

Um dos colaboradores do Movimento Hip Hop Organizado do Brasil, integrante do grupo de rap Flagrante.

Dj Jaloo (PA)

Produtor Musical autodidata. Suas Produções e discotecagens têm estilo e toques inconfundíveis, que fazem dele um músico em potencial.

Queops Negão (PE)

Queóps Negão é conhecido como o artista mais desconhecido do Recife, embora muitos o conheçam. Participa de dezenas de grupos de mídia ativismo e de música, e sua presença pode ser conferida no Media Sana, Mombojó, Re:combo entre outros grupos menos famosos, como o movimento pernambucano de Rádios Livres.

22/03 - 19h

Cultura Digital e Espiritualidade: Banditismo por uma questão de classe

Os novos territórios popularizados e expandidos pela cultura hacker e digital, muito embora incomode estadistas, burocratas e bilionários do entretenimento, reforça as possibilidades do espírito humano frente a uma sociedade contemporânea por demais racionalizada, ditadora e violenta contra os indivíduos. Com a re-individualização dos problemas, dos anseios e da subjetividade, seriam as leis capazes de barrar o espírito? E como esse espírito divaga por entre as redes de comunicação?

TC Silva – Casa de Cultura Tainã (Campinas – SP)

Antônio Carlos Santos Silva, o TC, é um dos fundadores de um dos exemplos mais bem sucedidos de Ponto de Cultura no país: a Casa de Cultura Tainã, em Campinas. Inspirada em valores quilombolas como o compartilhamento e a solidariedade, a entidade tem como foco a busca pela identidade cultural, a revalorização da cultura afrodescendente, o que é feito, inclusive pela internet. A Casa é idealizadora da Rede Mocambos, que agrupa comunidades quilombolas rurais e urbanas por todo o País.

Ricardo Ruiz – sócio-diretor da 3ecologias.net (PE)

Ricardo Ruiz Freire possui graduação em Comunicação Social pela Universidade São Judas Tadeu (1998) e especialização em Design de Hipermídia pela Universidade Anhembí Morumbi (2003). Atualmente é sócio-diretor da 3ecologias.net, empresa de TI com interesse em soluções sustentáveis em tecnologia, educação e cultura.

hd Mabuse – C.E.S.A.R (PE)

Multimídia de espírito, informática na cabeça e coração pernambucano, H.D. Mabuse é um dos maiores fãs de Ficção científica que Recife já produziu. Atualmente colabora no C.E.S.A.R. com suas pesquisas em Design de Interação.

23/03

Lado B - intervenções, samba e cozinha no Memorial Chico Science

15h às 17h

Cozinha mangue futurista

Nem só de bits & hacks vivem os nerds. O que é que tem para o lanche? Um workshop prático com degustação e comentários artísticos disléxicos.

Com o chef Danilo Lopez Martinez (PE)

Trilha sonora: Jabá Pureza e os Lanternistas Viajantes (RN/PE/BA)

Jabá Pureza - não tem currículo. Nem ao menos é uma banda. Um personagem de chapéu, com recortes audiovisuais de bateristas e baixistas que acompanham um solitário guitarrista multimídia. Sua primeira apresentação se deu em Taipei, Taiwan.

20h – Show da Trombonada e Rivotrill no Pátio de São Pedro

Texto dos curadores: Banditismo por uma questão de classe: música e hacktivismo na cultura contemporânea

Por Ricardo Brasileiro e Ricardo Ruiz

“Banditismo por necessidade” - esta declarada profecia de Chico Science nunca esteve tão escancarada nos meios de comunicação de massa quanto atualmente. A Internet e os novos meios de produção e distribuição de mídia trazem consigo a urgência de novas leis, adaptadas à sociedade do consumo e produção de informação.

E, como gigantes quase imutáveis mantidas por oligopólios e monopólios, qualquer pequena alteração causa tremores na sociedade. Imagine então grandes mudanças. Assim, músicos, escritores e ativistas culturais tomam à frente nesse doloroso processo de reapropriar as legislações vigentes para o interesse de todos, rompendo as fronteiras do que é imposto pelas lógicas dos séculos XIX e XX e tornam-se os verdadeiros bandidos do século XXI.

Seria mesmo possível, a partir da nova condição social, alterarmos as leis protecionistas da grande indústria do entretenimento? Ou até quando continuaremos incriminando e prendendo artistas, programadores de softwares ou ativistas das novas mídias?